



Introdução

Quando se fala em software livre (SL), imediatamente pensa-se no Linux, mas o SL é muito mais abrangente. Na verdade, foi o SL que proporcionou o impulso que lançou o Linux entre os principais sistemas operacionais (SO) para a maioria das plataformas existentes.

Possibilitando uma gigantesca redução de custos dentro das empresas e oferecendo recursos para todas as áreas da corporação, o SL vem derrubando mitos e ganhando terreno em empresas de todos os portes.

Afinal quem pode se dar ao luxo de ignorar soluções de IT estáveis e confiáveis com custos que cabem no bolso de qualquer um? Os governos da Alemanha, França, Itália e de mais 11 (ricos) países europeus adotaram plataformas de SL por uma razão bem simples: lógica.

No Brasil, tanto o governo quanto empresas do setor privado têm adotado soluções baseadas em SL e as experiências têm se mostrado extremamente positivas.

Mitos

É natural que exista alguma resistência em relação a adoção de uma nova plataforma, além disso alguns mitos disseminados pela concorrência devem ser revistos sob a perspectiva correta.

Em primeiro lugar, não é preciso abandonar o mundo Microsoft Windows (MSW) para se utilizar SL. Existem diversas soluções de SL para ambientes MSW, particularmente soluções para substituição do Microsoft Office (MSO), que é o grande vilão dos custos nas pequenas e médias empresas.

Tais soluções apresentam excelente compatibilidade com as aplicações do MSO, permitindo a troca de arquivos e inclusive a utilização dos padrões do MSO no uso diário.

A necessidade de treinamento adequado para os usuários utilizarem apropriadamente os recursos do software é um pré-requisito básico, seja para para os aplicativos do MSO, seja para seus concorrentes no mundo do SL.

Cenários

Podemos portanto considerar 3 cenários para as plataformas de software:

1. 100% MSW. Neste caso o investimento em hardware e software é bastante grande ou então vive-se na ilegalidade com a utilização de cópias piratas.
2. Sistema híbrido, usando o MSW como sistema operacional com a utilização de SL nas demais aplicações, garantindo economia sem perda de compatibilidade.
3. 100% SL. Adoção do Linux como plataforma de sistema operacional e de SL para as demais funções.

Servidores

Neste caso, o SL goza de uma aceitação bem maior, talvez em função da menor resistência por parte dos profissionais de TI em experimentar e aprender novas tecnologias, talvez em função da exigência cada vez maior de controlar os investimentos em TI.

Diversas empresas empregam o Linux em seus servidores, mantendo as estações com o MSW. A adoção deste modelo híbrido, permite a utilização de um SO muito mais flexível, com maior controle sobre a utilização de recursos, custos muito menores que seus equivalentes no ambiente MSW, sem nenhum impacto significativo junto aos usuários, que em geral, sequer ficam sabendo que os servidores rodam Linux e não MSW.

Conclusão

Apesar dos mitos em relação ao SL, a necessidade de se investir racionalmente em tecnologia fez com que as empresas revissem alguns conceitos.

Afastados os falsos mitos da incompatibilidade, da maior necessidade de treinamento e da falta de mão-de-obra especializada e feitas as contas na "ponta do lápis", faz todo sentido seguir o exemplo de outros governos e corporações: montar um "projeto piloto" e avaliar os benefícios e dificuldades da adoção do SL em sua organização, afinal, a não ser que sua organização seja a Microsoft, você só tem a ganhar.

